

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**TAISE CARVALHO DO ROSARIO**

**PROBLEMATIZANDO GERAÇÃO DE RENDA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE  
ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS VIII.**

**LAGES**

**2018**

**TAISE CARVALHO DO ROSARIO**

**PROBLEMATIZANDO GERAÇÃO DE RENDA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE  
ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS VIII.**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional.

**Orientadora:** M.a. Audrilara Campos.

**Linha de pesquisa:** Emprego e Renda.

**LAGES**

**2018**

## RESUMO

Considerando a situação de vulnerabilidade econômica em que se encontram muitas das famílias acompanhadas e atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS VIII, faz-se necessário levar aos mesmos informações sobre meios que os levem a superação de suas vulnerabilidades. Objetivo: Problematizar o tema geração de renda e através de exemplos vivenciados na prática apresentar alguns meios para superação da vulnerabilidade social, relacionando-os ao que é possível, considerando a realidade em que o público-alvo está inserido. Metodologia: Foi utilizado para o estudo a pesquisa ação, buscando a reflexão dos usuários do CRAS sobre geração de renda através de hortas orgânicas, considerando que a produção pode ser vendida de diversas formas como por exemplo: com a fabricação de alimentos, produtos de higiene, de decoração, dentre outros. Resultados: Foram desenvolvidas atividades ao longo dos encontros que propiciaram aos mesmos à ampliação de seus conhecimentos sobre as questões discutidas. Conclusão: Concluiu-se que as atividades desenvolvidas foram efetivas promovendo a sensibilização dos participantes quanto a possibilidade de cultivo de vegetais, frutos e flores não apenas para consumo próprio, mas também para a venda dos mesmos criando assim, um novo meio de subsistência e também de economia das despesas com gastos em alimentos que podem ser produzidos em casa.

**Palavras-chave:** CRAS; PAIF; Vulnerabilidade econômica; Geração de renda; Horta orgânica.

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 Título.....</b>	<b>5</b>
<b>1.2 Pesquisadores.....</b>	<b>5</b>
<b>1.3 Local da Realização da Pesquisa.....</b>	<b>5</b>
<b>1.4 Público-alvo.....</b>	<b>5</b>
<b>1.5 Período de execução.....</b>	<b>5</b>
<b>1.6 Objetivos da proposta.....</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>8</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>9</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>

## **1 IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 Título**

Problematizando geração de renda no CRAS VIII.

### **1.2 Pesquisadores**

**Pós-Graduando(a):** Taise Carvalho do Rosario

**Orientador(a):** M.a. Audrilara Campos.

### **1.3 Local da Realização da Pesquisa**

Centro de Referência de Assistência Social - CRAS VIII.

### **1.4 Público-alvo**

Usuários do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS VIII, preferencialmente famílias em acompanhamento PAIF. Sendo assim, 36 pessoas foram convidadas a participar e ao todo participaram 13 pessoas.

### **1.5 Período de execução**

Setembro à novembro de 2018.

### **1.6 Objetivos da proposta**

Problematizar o tema geração de renda e através de exemplos vivenciados na prática apresentar alguns meios para superação da vulnerabilidade social, relacionando-os ao que é possível, considerando a realidade em que o público-alvo está inserido.

## 2 JUSTIFICATIVA

O Centro de Referência de Assistência Social - CRAS é o responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e do Distrito Federal. Assim, ele é a principal porta de entrada do SUAS, isto significa que é o local que possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção social da assistência social (MDS, 2009).

Em relação às famílias atendidas pelos CRAS, Moreira (2013), refere que as ações de atenção à elas são múltiplas e devem estar focadas em ampará-las, embora também sejam múltiplos os impedimentos para a realização plena dessas pessoas. Como destaque cita-se a família em situação extrema pobreza e aquelas que possuem como renda mensal apenas o valor do Programa Bolsa Família, sendo que também se constituem como usuárias do CRAS as pessoas com dificuldades no acesso aos serviços públicos; com fragilização de vínculos ou com outras situação de vulnerabilidade e risco social que residem nos territórios de abrangência dos CRAS.

Conforme à Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF é ofertado exclusivamente nos CRAS e através dele ocorre o trabalho social com famílias, o qual tem caráter continuado. Sua finalidade é fortalecer a função protetiva das famílias, bem como, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida (MDS, 2014).

Ainda por meio do PAIF, objetiva-se o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. Podem ser utilizadas para tal, ações culturais e ações diversas desde que estejam de acordo com os objetivos socioassistenciais (MDS, 2014).

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) 2014, a tipificação prevê que o usuário tenha acesso a informações e encaminhamentos a políticas de emprego e renda e a programas de associativismo e cooperativismo. Para isso conta com a articulação em rede para a execução de programas e projetos de preparação para o trabalho e de inclusão produtiva. Nesse sentido, espera-se que ocorra um impacto social capaz de, dentre outras mudanças: reduzir a ocorrência de situações de vulnerabilidade social no território de abrangência dos CRAS e prevenir a ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência no território de abrangência do CRAS.

Consonante a isso, Oliveira (2015), relata que houveram mudanças no paradigma brasileiro quanto à abordagem do tema geração de emprego, pois historicamente esteve associado às discussões dentro da política de crescimento econômico e atualmente o tema foi ampliado abordando à criação de mecanismos de geração de renda, porém, conforme ela, isso ainda é um desafio no Brasil, haja vista o histórico assistencialista e excludente do país.

Também de acordo com a história, a desigualdade social foi entendida como um processo natural, inclusive sendo considerada necessária para o desenvolvimento capitalista. Instituições religiosas e filantrópicas reforçaram essa concepção praticando a caridade. Houve mudanças nessa ideologia, sobretudo com as intervenções sociais que ocorrem hoje através da Política de Assistência Social, mas por ainda persistirem os altos índices de desemprego e com isso os riscos sociais, se faz necessário combater ainda mais as desigualdades e considerando isso, o incentivo a agricultura familiar é um dos meios para as mudanças necessárias (OLIVEIRA, 2015).

Diante disso e considerando a situação de vulnerabilidade econômica em que se encontram muitas das famílias acompanhadas e atendidas pelo CRAS VIII, faz-se necessário levar aos mesmos informações sobre meios que os levem a superação de suas vulnerabilidades.

### 3 MÉTODO

Esta pesquisa seguiu o modelo da pesquisa-ação, a qual segundo Koerich et al. (2009), é definida pela ação e resolução de um problema coletivo sendo que o pesquisador e os participantes envolvem-se com a pesquisa de modo participativo e cooperativo para que possa ser um meio de criar estratégias transformadoras da realidade em questão, nesse sentido ela também é utilizada nos setores sociais.

A pesquisa ação não possui etapas rígidas em seu desenvolvimento devido sua utilização em processos emancipatórios e de reflexão coletiva que se organizam conforme as situações relevantes que emergem ao longo dos encontros (KOERICH et al., 2009).

No entanto, como descreve Thiollent (2011), inicialmente há a fase exploratória e ela é finalizada com a divulgação dos resultados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa-ação foram convidadas à participar 36 pessoas ou membros de famílias do Serviço de Proteção e Atendimento integral à Família - PAIF, sendo que em média compareceram aos encontros 13 pessoas, as quais são atendidas ou acompanhadas pelo serviço.

Os encontros foram quinzenais na sede do CRAS VIII e ao todo foram 04 encontros. Inicialmente os convites foram realizados às famílias em acompanhamento PAIF, tendo sido aberto aos demais usuários do CRAS posteriormente.

Os primeiros convites foram elaborados e entregues por meio de visita domiciliar nas residências das famílias PAIF e nele constavam as datas e o horário em que seria realizada à pesquisa-ação, bem como localização do CRAS VIII. Ainda no momento da visita, foi esclarecido aos mesmos quais os objetivos da proposta e fornecido exemplos de quais atividades teríamos, dentre elas, como elaborar e cultivar uma horta orgânica.

No primeiro encontro não houve a adesão de nenhum dos convidados. No segundo encontro foi realizada a acolhida dos participantes e dialogado sobre o que desejavam sobre os temas propostos e foi iniciada a horta orgânica. No terceiro encontro fomos ao Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC para conhecer as hortas e estufas cultivadas no local. No quarto encontro fomos novamente ao IFSC para acompanhar a atividade da Semana Cultural do local, pois estava relacionado a possibilidades de geração de renda.

## 4 RESULTADOS

O primeiro encontro agendado seria no dia 06.09.2018 às 8h:30min. da manhã com previsão de término para às 10h:30min. Neste dia seria realizada a apresentação dos participantes, a escuta dos mesmos em relação a suas considerações sobre o tema, bem como a apresentação da estudante do Curso Técnico em Agroecologia do IFSC: Evelin e juntas apresentaríamos aos mesmos as sugestões de atividades para os encontros.

O tema central proposto seria a geração de renda, através de horta orgânica, confecção de sabão caseiro, confecção de bolos e compotas com frutas e vegetais cultivados em horta orgânica. Ainda nesse dia, a convidada levou dois bolos feitos com beterraba e cenoura orgânicos para serem apresentados e degustados pelos participantes ao final do encontro. Contudo, nesse dia não tivemos a presença de nenhum dos convidados.

Deste modo, na semana seguinte, me dirigi novamente à casa das famílias para reforçar o convite ao que alguns novamente relataram que iriam ao CRAS, porém, ao observar a possibilidade da situação se repetir, decidi estender o convite aos demais usuários e até mesmo moradores da abrangência que são reconhecidamente atuantes em seus bairros e que quando convidados para atividades junto ao CRAS se mostram interessados e participam feticivamente, sendo multiplicadores na comunidade do que aprendem nas ações ofertadas.

Assim, os encontros passaram a ocorrer nas sextas-feiras com horário de início às 13h:30min. e término previsto para 15h:30min, tendo então, duração de 2 horas. Cabe ressaltar, que desde o primeiro convite entregue, a mudança no cronograma já estava prevista e foi devidamente esclarecida à cada família, sendo o motivo, o fato da convidada Evelin poder estar presente nesse dia da semana e também por ser o dia em que não ocorrem outras atividades no CRAS, pois caso houvesse, poderia interferir na condução dos encontros.

No dia 21.09.2018 compareceram 13 pessoas. Dentre eles, apenas 05 são acompanhadas pelo PAIF, os demais são usuários do CRAS, sendo que dentre esses 08 restantes: 03 foram convidadas por uma das usuárias do CRAS, a qual está sempre presente nas atividades oferecidas pelo serviço.

Inicialmente foram realizadas as apresentações e dadas as boas - vindas e para isso foi elaborada e apresentada uma sequência de slides a respeito do CRAS e logo após iniciado um diálogo sobre a proposta da referida pesquisa, sendo que gostaria de conhecer quais os interesses dos mesmos no que se referia a geração de renda para que tivéssemos o entrosamento das expectativas dos usuários com o que se almejava trabalhar sobre o tema, o

qual poderia ser realizado por meio de rodas de conversa, dinâmicas, palestras, experiências práticas envolvendo o aprendizado sobre a produção de algum produto ou execução de serviço.

Como não obtive exemplos do que gostariam de conhecer, expus que tínhamos à possibilidade da criação e manutenção de uma horta orgânica no mesmo terreno do CRAS, bem como de uma horta vertical e a confecção de sabão e bolos caseiros feitos de modo simples e que tais produtos poderiam ser vendidos para ajudar na subsistência de suas famílias. Os participantes demonstraram interesse pelas opções, sobretudo, pela horta orgânica.

Assim, como combinado, num segundo momento a estudante do Curso de Agroecologia do IFSC e membro do Projeto Alimaetação, o qual visa ensinar as mães sobre alimentação saudável, chegou ao CRAS para apresentar-se e explicar quais eram nossas possibilidades em relação aos itens exemplificados. Deste modo ficou acordado que iniciariamos as atividades nos próximos encontros.

Ainda nesse dia, como havia sido solicitado, foi ao CRAS o tratorista para iniciar o manejo da terra na parte em que estava reservada antecipadamente para a horta, sendo esta, no próprio terreno do CRAS. O mesmo foi auxiliado por Evelin que explicou à ele qual era o projeto da horta. Como havíamos finalizado o encontro e estávamos no coffee break disponibilizado pelo CRAS, alguns dos participantes foram até local para acompanhar o trabalho do tratorista, demonstrando estarem realmente interessados em todos os processos necessários para a criação de uma horta, que nesse caso será maior por termos espaço no CRAS.

**Figura 1: Registro do trator iniciando a confecção da horta no CRAS VIII**



**Fonte: Autor**

No terceiro encontro, houve a possibilidade de levar os participantes ao IFSC para que conhecessem a Instituição de Ensino, sobretudo, as estufas mantidas no local, onde há o cultivo de diversos tipos de plantas, incluindo materiais de pesquisas dos professores e alunos do local. Assim, obtiveram conhecimentos sobre plantio, manejo da terra e puderam esclarecer dúvidas, sendo que observaram canteiros de cebolinha, alho, trigo, canola, tipos de feijões, lavanda, dentre outros, haja vista à diversidade do local.

Ao final todos ganharam uma muda de Alfazema e as devidas orientações de como plantá-la, mantê-la e opções de como utilizá-la, pois a mesma pode ser utilizada como aromatizante em desinfetantes, em velas, dentre outras opções e se cultivada e trabalhada dessa forma pode ser vendida, criando assim, uma forma de renda. Também ao final puderam degustar três tipos de bolos, feitos de beterraba, espinafre e cenoura, todos produzidos de forma orgânica.

**Figura 2 : Mudas de Alfazema que foram entregues aos participantes**



**Fonte: Autor**

No quarto encontro houve o convite para que novamente fossemos ao IFSC, devido estar ocorrendo uma Semana Cultural no local e assim os participantes poderiam novamente ter mais informações sobre horta, vendas de produtos, economia solidária dentre outras informações. Assim, neste dia como os participantes aceitaram participar da atividade, foram conduzidos até lá. Ao longo de todo o encontro tiveram acesso a conhecimentos importantes que podem levá-los a geração de renda.

Por fim, entende-se que com esta intervenção foi possível sensibilizar os participantes sobre a geração de renda através do cultivo de hortas orgânicas indo além dos empregos formais que solicitam escolaridade e experiência. Foi possível ainda disponibilizar à eles a ampliação dos conhecimentos que já possuíam e a aquisição de novos conhecimentos sobre os assuntos dialogados.

Cabe ressaltar, que os encontros continuarão acontecendo no CRAS, pois ainda será realizado junto dos mesmos o plantio e o cuidado da horta, bem como a continuidade dos aprendizados sobre horta vertical, compotas, conservas e sabão caseiro devido os participantes terem interesse em permanecer adquirindo esses conhecimentos os quais não foram possíveis dentro do prazo devido à dificuldade de conciliar a agenda entre CRAS e os convidados, bem como à vinda de feriados e capacitações nas datas pensadas para a pesquisa, ainda assim, ela se mostrou efetiva considerando o retorno dos mesmos a cada novo encontro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando minha prática profissional na Política de Assistência Social, especificamente no CRAS VIII, a temática emprego e renda está presente no dia a dia de atendimento do CRAS, haja vista a situação de vulnerabilidade social em que se encontram os usuários do serviço. Como o objetivo é prevenir que a situação se agrave, esse item tende a emergir tanto nos atendimentos individuais como coletivos, ou seja, por meio dos grupos realizados.

Há ainda os casos em que se tem a busca de atendimento para a obtenção de informações sobre ofertas de emprego e a possibilidade de encaminhamento para vagas de trabalho, contudo, esse serviço é realizado por outro setor da Prefeitura.

Considerando ainda a abrangência em que está inserido o CRAS VIII, o qual é bastante vulnerável economicamente, percebe-se a necessidade de retomar em grupo quais as possibilidades geração de renda das famílias atendidas neste CRAS.

Entende-se que à inclusão destas em programas de renda mínima e inserção em empregos são meios de apoio e estratégias para a superação das dificuldades que ainda impedem a família de prevenir situações mais complexas dentro de casa e a assumirem sua responsabilidade na gestão de suas vidas o que implica diretamente no desenvolvimento regional.

Assim, ter fornecido àqueles que aceitaram o convite para esta pesquisa ação exemplos de iniciativas para geração de renda que podem ser efetivos foi uma forma de sensibilizá-los sobre a possibilidade de sua inserção nestes empreendimentos.

## REFERÊNCIAS

KOERICH, M,S; BACKES, D, S; SOSA, F, G, M; ERDMANN, A, L; ALBUQUERQUE, G,L. **Pesquisa-ação**: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):717-23.

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS** . 1. ed. Brasília, 2009.

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. 2. ed. Brasília, 2014. Disponível em:  
< [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf) >. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

MOREIRA, M, I, C. **Novos rumos para o trabalho com famílias**. NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente . São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, E, A. **A política de emprego no Brasil: geração de renda ou (re) inserção no mercado de trabalho?** Rev. Libertas, v. 18, n. 1 . Jan-jul, 2015. Disponível em  
< <https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/view/2898/2175> >. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.